

## PREFÁCIO

Esta publicação tem por finalidade reunir verbetes que conceituam e atualizam termos mais recorrentes do trabalho profissional de assistentes sociais na saúde. Nos convida a reafirmarmos ética e politicamente os acúmulos do projeto ético-político do Serviço Social, não se furtando à compreensão da processualidade histórica da luta de classe e ao compromisso histórico com a classe trabalhadora.

O mérito desse material, além de sua direção crítica, é condensar tais termos em uma única obra, oferecendo sua problematização de forma didática a fim de se constituir em uma fonte de consulta para assistentes sociais que atuam na saúde e demais trabalhadores/pesquisadores interessados nas temáticas.

Selecionar mais de sessenta verbetes e atingir a nitidez conceitual adequada de modo a não simplificar nem reduzir a complexidade dos termos foi um desafio para os autores e coordenadores do *Dicionário Crítico*. O material organiza e sistematiza os termos com referências teóricas atuais e críticas, indicando caminhos para o seu aprofundamento.

A intenção dos formuladores não é esgotar o debate, mas sim adotar uma perspectiva de totalidade que considere os contextos de produção dos conceitos, assim como seu processo histórico e conjuntural. Fundamentalmente, a ideia é estimular a reflexão crítica e, portanto, uma atuação coerente com os princípios que orientam o trabalho profissional no campo da saúde, além de reafirmar o alinhamento de suas referências aos projetos da Reforma Sanitária e Ético Político do Serviço Social.

Estamos numa conjuntura em que os dois projetos estão em disputa, face ao enfrentamento dos horrores de nosso tempo que só a luta coletiva pode superar.

Desde 1990 vivencia-se no Brasil um processo de contrarreforma do Estado, que resulta em inflexões no campo das políticas sociais, e impacta a saúde pública e o conjunto da Seguridade Social. Nesta década, consolida-se no país o projeto neoliberal, ocorrendo a regressão dos direitos sociais e a defesa do mercado e do capital (BEHRING, 2003). Há uma investida contra a organização dos trabalhadores e crescem as desigualdades. O projeto neoliberal é expressão da reestruturação política e ideológica conservadora do capital ocorrida nos países centrais, a partir dos anos 1970, tendo impacto no Brasil primordialmente, na década de 1990. Mudanças radicais se processaram na relação Estado-Sociedade Civil, traduzidas nas políticas de ajuste recomendadas pelos organismos multilaterais nos marcos do Consenso de Washington.

No contexto atual de crise estrutural do capital, pode-se afirmar que a saúde tem sido um espaço de grande interesse de grupos econômicos em sua busca por lucros e em seu movimento para impor a lógica privada nos espaços públicos. O seu caráter público e universal, tão defendido pelo Movimento de Reforma Sanitária brasileiro dos anos 1980, pelo Serviço Social crítico e pelos movimentos sociais tem sido ameaçado.

O projeto da Reforma Sanitária dos anos 1980 concebe a saúde como direito de todos e dever do Estado e seus adeptos vêm se posicionando contra privatizações e em defesa da saúde pública estatal e universal, procurando articular as lutas no campo da saúde a um novo projeto societário. Concorda-se com Arouca (1989), quando afirma que

discutir a Reforma Sanitária nos seus aspectos conceituais, ideológicos, políticos e institucionais é, atualmente, tarefa fundamental de todos aqueles que [...] estão comprometidos com a democratização das estruturas políticas e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Esta tarefa mais que fundamental, torna-se imprescindível para nós que buscamos, nas lutas pela Reforma Sanitária, construir as bases do socialismo democrático que almejamos para o Brasil. (AROUCA, 1989, s.p.)

Para finalizar, esperamos que o conteúdo publicado nesta obra – cuja leitura é fundamental, pois sistematiza amplos conceitos críticos para a abordagem da saúde – venha a se constituir em mais um instrumento de potencialização do debate pela efetivação da Reforma Sanitária e pela consolidação do Projeto ético-político do Serviço Social no Brasil.

Enfim, não existem fórmulas prontas na construção de um projeto profissional democrático. E, diante das dificuldades, não se pode ficar acuado frente aos obstáculos. Assistentes sociais estão desafiados a encarar a defesa da democracia, das políticas públicas e desenvolver um trabalho que contraponha ao projeto de ajuste neoliberal, já que este ataca os direitos e conquistas da classe trabalhadora.

Recorremos às palavras de Mandel (1995, p. 214)

Toda tentativa de solução individual, parcial, fragmentada, descontínua, para essas tremendas ameaças que se observam, está desde o início condenada ao fracasso. A única possibilidade está na ação coletiva; democrática [...]. Essa é uma orientação que devemos adotar para resolver a crise da humanidade.

O desafio que está posto é continuar na luta coletiva fortalecendo o projeto ético-político da profissão, o Projeto de Reforma Sanitária e a articulação com os movimentos sociais, na defesa de um novo projeto societário, na perspectiva da emancipação política tendo como horizonte a emancipação humana.

Rio de Janeiro, 16 de novembro de 2023

*Maria Inês Souza Bravo*

## **Referências bibliográficas**

- AROUCA, S. Contra-cap. In: TEIXEIRA, S. F. (Org.). Reforma Sanitária: em busca de uma teoria. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 1989.
- BEHRING, E. R. Brasil em Contra-Reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.
- MANDEL, E. Debate. In: VIGENANI, T. *et alli*. Liberalismo e socialismo: velhos e novos paradigmas. São Paulo: UNESP, 1995.